

Título: Qualidade é o nosso negócio

Veículo: Portal do Agrolink

Seção: Publieditorial – Notícias

URL: <http://www.agrolink.com.br/noticias/NoticiaDetalhe.aspx?CodNoticia=113483>

Edição: 7 de Julho, 2010

Qualidade é o nosso negócio

07/07/2010 - 06:32

Assim como todo o mercado nacional de defensivos agrícolas, a Sinon está atenta às mudanças propostas pela Câmara de Comércio Exterior (Camex) em relação ao preço mínimo de referência para a importação de glifosato originário da China. Agora, a empresa que importar o produto chinês terá de pagar US\$ 3,60 por quilo ou litro para entrar no Brasil.

Entre os produtores, o temor é que a nova resolução encareça os custos da produção. A única empresa que fabrica o glifosato técnico no país ameaça parar a fabricação nacional – correspondente a 40% do consumo do mercado. Defende que seria mais vantajoso economicamente importar o produto. Dessa forma, 100% dos 280 milhões de litros de glifosato utilizados por ano no Brasil seriam trazidos do Exterior – entre os importados, encontra-se o Glister, produto formulado pela Sinon, originário de Taiwan.

O Sindag (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola) diz que defende a produção nacional e acredita que o produtor não seja prejudicado a curto prazo. Porém, se a agricultura brasileira ficar dependente apenas da importação do glifosato técnico, a entidade teme que o país possa ser prejudicado por fatores externos, como greves portuárias em momentos importantes como a antesafrá, por exemplo. “Deve existir uma penalidade para quem importa abaixo das taxas impostas pela Camex, mas não a proibição. Defendemos um comércio leal”, afirma Sílvia Ligabó, gerente de Comércio Exterior da Sindag.

Com oito subsidiárias espalhadas pelo mundo, uma delas em Guangdong (CHN), a Sinon sabe que, há poucos anos, muitas companhias fizeram grandes investimentos em glifosato. Todas seduzidas pela promessa de lucros com a crescente demanda do produto no mercado e preços realmente altos. Estes investimentos causaram uma oferta maior do que a procura do defensivo ao redor do mundo.

O antidumping ajudará o Brasil, mas apenas por enquanto, até a oferta excessiva de glifosato mundial se equiparar à necessidade dos produtores. Até lá, é um grande desafio reduzir custos sem comprometer a qualidade da nossa marca Glister. Mas pode ser feito. A Sinon está automatizando ainda mais a produção e realinhando a logística para reduzir despesas gerais.

As informações são da assessoria de imprensa da Sinon. Para mais informações, visite o site <http://www.sinon.com.br/>.

Agrolink